

ESTADO NUTRICIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19: ESTUDO RETROSPECTIVO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BAHIA

Beatriz Melo¹, Danielle Guimarães²

*¹Discente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-BA/Brasil),
beatriz.m3442@ufob.edu.br,*

*²Docente do Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UFOB, Barreiras-BA/Brasil),
danielle.silva@ufob.edu.br*

No final de 2019, em Wuhan na China houve um surto de uma doença respiratória que após a inoculação de amostras, foi constatado que se tratava de um coronavírus diferente associado ao SARS-Cov, denominado SARS-CoV-2, conhecido popularmente como COVID-19. A sua propagação tomou proporções globais e logo foi declarada como pandemia. Com base nas informações obtidas ao longo dessa pandemia, é possível afirmar que o estado nutricional e o padrão alimentar são fatores decisivos para a modulação inflamatória e a evolução do quadro. Em vista disso, o intuito dessa pesquisa é demonstrar a importância do acompanhamento nutricional e identificar os riscos e fatores associados em pacientes com COVID-19 que foram amparados por uma unidade hospitalar do município de Barreiras-Bahia. Trata-se de um estudo retrospectivo baseado nos prontuários de pacientes que além do diagnóstico de Sars-Cov-2, realizaram triagem nutricional no ato da internação no Hospital Municipal Eurico Dutra (HMED), sendo 553 de um total de 1412 prontuários. Esse estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Oeste das Bahia (CAAE: 56068221.0.0000.8060; PARECER: 5.389.032). A coleta de dados foi feita mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos pacientes ou familiares entre os anos de 2023 e 2024. Em relação aos resultados, é possível observar que predominaram pacientes do sexo masculino (61,5%/n=340) com a média de idade de 52,9 anos. Cerca de 19,4% destes pacientes foram transferidos ou faleceram, devido a complicações. O tempo de internação foi de em média 6,2 dias. Com base nos dados obtidos através do instrumento de triagem nutricional no momento da admissão dos pacientes, 95,30% tinham índice de massa corporal superior a 20,5 kg/m²; 90,78% não apresentavam doenças graves, estado geral comprometido ou internação em unidade de terapia intensiva, 66,73% informaram uma diminuição na ingestão alimentar, 60,04% relataram ter perdido peso nos últimos três meses e 59,85% não apresentaram risco nutricional. Desse modo, a taxa de óbitos e transferências devido a complicações, foi maior entre os pacientes com menor risco nutricional (p=0,049), mas com a idade mais avançada (p=0,001) e do sexo masculino (p=0,026). Em relação aos dados bioquímicos encontrados, obteve-se uma glicemia em jejum alta em muitos dos pacientes (n=164) 137,2mg/dL e a Proteína C reativa (N = 445) 66,9mg/dL. Em relação as doenças preexistentes, a hipertensão e o diabetes mellitus foram as mais frequentes, identificadas em 35,4% e 16,7% dos prontuários respectivamente. Por fim, cabe ressaltar que esses achados destacam a importância do estado nutricional adequado dos pacientes para um bom prognóstico clínico. Além disso, é de suma importância pesquisas como essa, que exploram a relação entre o risco nutricional e os desfechos clínicos da COVID-19 para evitar problemas futuros e complicações pós pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19, internação, estado nutricional.

Agência Financiadora: CNPq.